

>> ARTIGO

FLORESTAS PLANTADAS: O NOVO HORIZONTE SUSTENTÁVEL



PEDRO LEONARDO REZENDE,
SECRETÁRIO DE
AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO
DO ESTADO DE
GOIÁS

Goiás, em sua extensão e vocação agropecuária, está na vanguarda da produção ambientalmente sustentável. Além dos resultados destaque que temos em relação aos demais estados, alcançados em sintonia com o cuidado com o meio ambiente, temos trabalhado na conversão de áreas degradadas em florestas plantadas. O estado possui um potencial enorme para ampliar a produção florestal sem abrir novas áreas e, ainda, fortalecer a agenda de sustentabilidade do agronegócio.

A silvicultura em Goiás representa, atualmente, 0,5% do uso e cobertura do solo. Em 2024, o volume produzido de madeira em tora quase dobrou em relação a 2023, alcançando 1,5 milhão de metros cúbicos, crescimento de 91,5%, segundo o IBGE. Mesmo com o aumento, Goiás ainda apresenta uma importante demanda por biomassa de eucalipto, especialmente em secagem e beneficiamento de grãos, indústrias ceramistas e mineradoras, caldeiras de frigoríficos, laticínios e indústrias alimentícias.

Rio Verde, Santa Rita do Araguaia, Vila Propício e Ipameri são destaques quando se fala em produção de lenha

de eucalipto, madeira em tora, látex e carvão vegetal. Goiás ainda apresenta amplo potencial de expansão, que tende a se consolidar em 2026, com a publicação do Plano Diretor Estadual Florestal. Para se ter uma ideia, no ano de 2024, exportamos quase 100

toneladas de produtos florestais, em um valor de US\$ 452 mil. Já no primeiro semestre de 2025, foram 98,3 toneladas exportadas a 22 países, como Uruguai, Argentina, Paraguai e Estados Unidos.

A localização privilegiada, no centro do País, e ocupada pelo segundo maior aquífero do mundo, o Aquífero Guarani, corroboram a oportunidade produtiva aqui instalada. Junto a isso, a conversão de pastagens degradadas em florestas comerciais tem ganhado força como estratégia de uso inteligente da terra.

Enquanto uma pastagem improdutiva representa perda de potencial econômico e degradação ambiental, a floresta plantada transforma o mesmo hectare em fonte de múltiplos benefícios: recupera o solo, protege nascentes, gera emprego e diversifica a renda rural. Além disso, a vegetação permanente reduz a erosão e melhora a infiltração da água, criando um microclima mais equilibrado. →



ENQUANTO UMA PASTAGEM IMPRODUTIVA REPRESENTA PERDA DE POTENCIAL ECONÔMICO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, A FLORESTA PLANTADA TRANSFORMA O MESMO HECTARE EM FONTE DE MÚLTIPLOS BENEFÍCIOS: RECUPERA O SOLO, PROTEGE NASCENTES, GERA EMPREGO E DIVERSIFICA A RENDA RURAL”

>> ARTIGO

Outro destaque é o papel das florestas plantadas na agenda de descarbonização da economia. As árvores sequestram grandes quantidades de dióxido de carbono durante seu crescimento e, quando manejadas de forma sustentável, contribuem para reduzir as emissões líquidas do setor agropecuário. Essa característica tem atraído investidores e empresas interessadas em compensação de carbono e em cadeias produtivas mais verdes.

Os sistemas integrados, como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), ampliam ainda mais o potencial das florestas plantadas. Eles permitem que a madeira, o grão e a carne compartilhem o mesmo espaço de forma complementar, gerando retorno econômico contínuo e melhorando a saúde do solo. Além de diversificar a produção, a ILPF oferece proteção

contra riscos climáticos e de mercado, tornando a propriedade mais resiliente.

Mas o sucesso dessa conversão exige planejamento técnico e gestão de longo prazo. O Governo de Goiás tem atuado nesse trabalho, desde o incentivo aos manejos integrados até a desburocratização de serviços ambientais, o que atrai investimentos no setor florestal.

A expansão das florestas plantadas é, portanto, muito mais do que uma alternativa de recuperação ambiental. É um modelo de negócio alinhado às exigências do mercado global, que valoriza origem sustentável, certificação e responsabilidade socioambiental. Em

um cenário de mudanças climáticas e demanda crescente por biomassa, Goiás tem tudo para se consolidar como potência florestal verde, com base em ciência, inovação e uso responsável do território.



A EXPANSÃO DAS FLORESTAS PLANTADAS É, PORTANTO, MUITO MAIS DO QUE UMA ALTERNATIVA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL. É UM MODELO DE NEGÓCIO ALINHADO ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL"

>> INFORME-SE

SILVICULTURA

O Governo de Goiás apresenta, nesta quinta-feira (15/01), o Plano de Desenvolvimento do Setor Florestal em Goiás, que tem como perspectiva estruturar um conjunto de medidas que envolvam iniciativas governamentais e privadas para proporcionar um ambiente de atratividade para a implantação de indústrias do segmento florestal, sobretudo indústrias de papel e celulose. O pacote de medidas incluirá estímulos

ao setor primário, visando o aumento do massivo florestal para exploração econômica sustentável, investimentos em logística, capacitação de mão de obra, revisão das legislações pertinentes para desburocratização e incentivos, participação de fundos públicos e privados para realização de investimentos, entre outras iniciativas que pretendam posicionar o Estado de Goiás como importante player no mercado global de celulose.

Rafael Correia/Seapa



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás: Ronaldo Caiado. **Vice-Governador:** Daniel Vilela. **Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento:** Pedro Leonardo Rezende. **Chefe de Comunicação Setorial:** Ana Flávia Marinho. **O Boletim Seapa em Pauta é produzido pela equipe da Comunicação Setorial:** Textos e fotografia: Anna Clara Rodrigues (estagiária), Giovanna Curado, Jéssica Fernandes, Lucas Eugênio, Rafael Correia e Rafaela Elvas. Diagramação e arte: Beatriz de Oliveira e Fernando Salazar.